

ÁGUA MINERAL DE GARRAFAS: OS PERIGOS DA CONTAMINAÇÃO PÓS-UTILIZAÇÃO

Bruno Nascimento da Silva¹; Cleziane Paiva dos Anjos¹; Hérick Hebert da Silva Alves¹; Lara da Silva Nogueira¹; Ana Cassia Saldanha de Sousa Bernardino²

¹Discente do Curso de Biomedicina do Centro Universitário Católica de Quixadá; E-mail: brunnonascimentodasilva@gmail.com

²Docente do Curso de Biomedicina do Centro Universitário Católica de Quixadá; E-mail: anacassia@unicatolicaquixada.edu.br

O politereftalato etileno é polímero termoplástico da família dos poliésteres, foi criado pelos ingleses Whinfield e Dickson, em 1941. Os primeiros relatos sobre as embalagens de PET surgiram nos Estados Unidos e posteriormente na Europa nos anos 70. Há anos o tipo de polímero de plástico mais presente no lixo urbano é o Politereftalato de etileno, popularmente conhecido como o PET. Apesar das várias características benéficas do plástico para o meio ambiente, ainda há a problemática da degradabilidade, que ocupa um espaço vasto no ambiente por longo período de tempo. Segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) (2004) mais de 80% das pessoas são moradores urbanos. Independente da sua classe social, cada morador urbano busca viver em locais que sejam tranquilos, acomodados e que lhe traga ótimas condições de vida, buscando estar livres de poluições ambientais e doenças. Todavia ainda há alguns hábitos de moradores que não favorecem o bem-estar ecológico causando impactos significativos ao meio ambiente. O uso de recipientes compostos por politereftalato etileno é muito comum, ao qual a reutilização destes é altamente praticado, principalmente com garrafas plásticas. Porém os problemas como a contaminação de águas no ambiente e por usuários tornam-se uma conjuntura para fontes de contaminação e doenças. Este trabalho tem por objetivo alertar para a contaminação de garrafas reutilizadas com água no dia a dia das pessoas, bem como, alertar os malefícios que este hábito pode trazer. Este estudo constitui-se de uma revisão da literatura especializada, no qual se realizou uma consulta de artigos científicos em português e inglês dos últimos 14 anos (1998 – 2012), selecionados através de busca no banco de dados do PubMed, BVS, e Google Acadêmico. A água mineral e natural para ser considerada potável e sem riscos à saúde humana, não deve apresentar quaisquer tipos de contaminações microbiológicas e/ou resíduos sólidos que venham a pôr em risco a saúde do consumidor. Por isto a mesma deve ser bem captada, processada e envasada obedecendo às condições de boa higiene preconizadas pela ANVISA. Indubitavelmente, em virtude disto observa-se que no momento que o indivíduo lava a garrafa para colocar uma água que não é proveniente daquela garrafa, existe proliferação de muitos microrganismos exógenos, tanto advindos da água quanto da garrafa que não foi higienizada corretamente, assim, causando o problema da contaminação. Conclui-se que decorrente disso, podemos encontrar inúmeros microrganismos patogênicos na água por garrafas mal higienizadas e pelo seu uso prolongado, sem trocá-las ou até mesmo lavá-las, assim, constituindo uma das principais fontes de morbidade em nosso meio, sendo os principais responsáveis de diarreias, infecções bacterianas e parasitárias, hepatite infecciosa e diminuição da qualidade de vida por usuários.

Palavras-chave: Reutilização de garrafas PET. Proliferação de microrganismos. Contaminação de garrafas.